

Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS

**A INFLUÊNCIA DO CONSUMO EXCESSIVO DO ÁLCOOL NA QUALIDADE
DE VIDA DOS ADOLESCENTES.**

RECIFE

2020

Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS

A INFLUÊNCIA DO CONSUMO EXCESSIVO DO ÁLCOOL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ADOLESCENTES.

Trabalho realizado pelas discentes Jasminny Marialice Ferreira dos Anjos e Bruna Marques Maia. Orientado pela Docente Ligia Pereira da Silva Barros.

RECIFE

2020

Jasminny Marialice Ferreira dos Anjos, Estudante da Faculdade Pernambucana de Saúde telefone: (81) 997454688, Email: jasminny10@hotmail.com

Bruna Marques Maia, Estudante da Faculdade Pernambucana De Saúde telefone: (81) 997651952, Email: bubimarques_@hotmail.com

Lígia Pereira Da Silva Barros, Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, Nutricionista do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) telefone: (81) 999870413, Email: ligia.barros@fps.edu.br

RESUMO:

Devido a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas, os adolescentes vêm aumentando seu consumo demasiadamente, seja por diversão ou fuga da realidade que geralmente está associado ao convívio com outros jovens que praticam o mesmo hábito levando assim muita das vezes a déficits nutricionais. O alcoolismo é uma das principais causas de desordens neurológicas e deficiência de alguns nutrientes devido a redução da ingestão energética (deficiência grave e prolongada da nutrição) ou restrição da dieta. Certos transtornos nutricionais pelo Sistema Nervoso, são relacionados a deficiência de algumas vitaminas dando ênfase nas do complexo B, e nas demais que são necessárias para as funções metabólicas normais, mas que o corpo não sintetiza. O consumo de álcool excessivo vem se tornado um problema de saúde pública muito grave, por ser um fator de risco para as DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis), podendo também causar outros problemas como dificuldades no trabalho e com a família. O trabalho tem como finalidade encontrar artigos na literatura científica que identifiquem o uso excessivo e errôneo do álcool por jovens de ambos os sexos em idade escolar (aproximadamente de 10 a 17 anos), juntamente com seus decorrentes prejuízos encontrados nas bases de dados BVS, SCIELO, AMBEV, Google acadêmico. Assim dos avaliados constatou-se maior prevalência de consumo sendo do sexo masculino, em relação à prova de bebidas alcoólicas maior prevalência ficou entre o sexo feminino, em ambos os sexos o local onde estudavam não interferiram tanto no resultado; Apesar dos estudos, faz-se necessário mais estudos que abordem sobre os hábitos alimentares, principalmente aqueles que levam em consideração questões que geram maior vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Alunos, Consumo alcoólico por menores de idade, Comportamento alimentar.

ABSTRACT:

Due to the ease of access to alcoholic beverages, adolescents have been increasing their consumption too much either for fun or escape from the reality that is usually associated with living with other young people who practice the same habit, thus often leading to nutritional deficits. Alcoholism is one of the major causes of neurological disorders and deficiency of some nutrients due to starvation (severe and prolonged deficiency of

nutrition) or restriction of diet. Certain nutritional disorders clear by the Nervous System are related to the deficiency of some vitamins, which are necessary for normal metabolic functions but which the body does not synthesize. The purpose of this study is to show the excessive and erroneous use of alcohol by young people, together with their consequent damages. The work has the means of identifying the excessive and erroneous use of alcohol by young men and women of school age (approximately 10 to 17 years old), together with their lost losses. Thus, from the outlets, a higher prevalence of consumption was found, being male, in relation to the alcoholic beverage test, a higher prevalence was found among females, in both sexes the place where they studied did not interfere so much in the result; Despite the studies, it is necessary to evaluate more studies, especially those that take into consideration issues that generate greater social vulnerability

KEYWORDS: Adolescents, students, Underage Drinking, Feeding Behavior.

I. INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas vem sendo aprimorada durante séculos. Não há exatidão do início do consumo de bebidas alcoólicas pela humanidade, mas ele se faz presente desde os primórdios dos tempos, tendo presença em rituais religiosos, comemorações e até mesmo por “tirar” o indivíduo da realidade alterando seu nível de consciência, além disso, é usado também como calmante, energético, antisséptico, antitérmico, purgativo, propriedades diuréticas e cicatrizante (Cabral,2010). O uso de álcool e a preocupação com o excesso veem acompanhando a humanidade desde muito tempo (Nogueira,2013). Os excessos foram sempre mensurados por expor as fraquezas humanas como: atitudes desmedidas, falta de lucidez e autocontrole, mas se confia que o consumo moderado conduz a serenidade, longevidade e sabedoria (Cabral,2010).

Com a criação da agricultura e a formação das civilizações foram se aprimorando várias técnicas sejam na fabricação ou nos tipos das bebidas (Nogueira,2013). Com o passar dos anos as bebidas, passaram a integrar as culturas e integraram também aos momentos de celebração, nas religiões e confraternizações (Cabral,2010). O consumo de álcool excessivo vem se tornado um problema de saúde pública muito grave, por ser um fator de risco para as DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis), podendo também causar outros problemas como dificuldades no trabalho e com a família, envolvimento em acidentes de trânsito e violências (Nogueira,2013).

A adolescência é uma fase complexa e dinâmica nos âmbitos físicos e emocionais na vida do ser humano. Nesse período ocorrem mudanças no corpo, repercutindo diretamente na personalidade e no seu papel perante a sociedade (L. Ribeiro, 2011) . O uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes é um comportamento que pode levar a muitas consequências internas e externas, fisiológicas e psicológicas; este consumo na maioria das vezes pode ser influenciado por amigos, familiares, mídia e entre outros (Neves,2014). Seu uso começa a atrapalhar as atividades rotineiras dos jovens quando: Há mudanças no humor, Rebeldia contra a família, Preguiça constante, Fracasso em cumprir obrigações importantes, Problemas legais, sociais e interpessoais e Abstinência (Neves,2014).

Alguns danos a curto prazo pelo uso do álcool aparecem através de: Acidentes de trânsito, ferimentos não intencionais, suicídio e violência interpessoal (Ministério da Saúde, 2004).

Danos mais graves se dão por problemas mentais relacionados, relação indivíduo x comunidade e se tornou um dos maiores problemas de saúde pública, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo; O consumo de bebidas alcoólicas na adolescência interfere ainda mais nos hábitos alimentares dos mesmos, fazendo com que aumente o consumo de produtos ultra processados, ricos em gorduras, açúcares e sódio, e baixo consumo de frutas e hortaliças (Tavares, 2014).

Déficits nutricionais acarretados pelo uso do álcool ficam mais claros no Sistema nervoso, são associados com a deficiência de algumas vitaminas como por exemplo: produzindo a beribéri junto com uma insuficiência cardíaca com débito alto e poli neuropatia (distúrbio que acomete vários nervos do corpo inteiro), e na forma aguda da doença pode levar a acidose láctica fatal (acúmulo de ácido láctico no sangue e aumento do pH) (Mota, 2014). Causando também a pelagra que é facilmente encontrada em alcoolistas crônicos, tendo também mais de um tipo de déficit nutricional; pode causar também cromatólise neural (danos nos neurônios) que acontece no sistema nervoso central (Mota, 2014).

O álcool potencializa o risco de doenças cardiovasculares como por exemplo hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença arterial coronariana (DAC) e acidente vascular cerebral (AVC), além de causar crises epiléticas e motoras podendo levar a algumas manifestações de maneira neurológica (Mota,2014). E em adolescentes que fazem uso de medicamentos para tratar acne leva algumas vezes ao aumento da pressão intracraniana e se prolongando até uma futura perda visual (Ranzoni,2014). Além das deficiências de vitaminas, o consumo de bebidas alcoólicas por jovens pode levar a transtornos relacionados como: Neuropatias, Demência e Doenças hepáticas (AMBEV, 2013). O trabalho trata-se de uma revisão literária com o objetivo de observar a influência do álcool na alimentação, identificar se há uso excessivo pelos mesmos, e se podem se associar a déficits nutricionais e seus decorrentes prejuízos.

II. METODOLOGIA

Encontrou-se 30 artigos para estudo referente a temática escolhida; O presente artigo teve como finalidade realizar uma revisão da literatura científica a partir da busca das seguintes palavras-chaves: Adolescentes, Alunos, Consumo alcoólico por menores de idade, Comportamento alimentar nas bases de dados BVS, SCIELO, AMBEV, Google acadêmico; Como critérios de exclusão se considerou o tempo de publicação sendo excluídos os que tinham mais de 10 anos de publicação, avaliação com menos de 100 alunos por escolas; E como critérios de inclusão foi levado em conta idade, público alvo, temática, ano de publicação dos artigos.

III. RESULTADOS E DISCURSÃO

Observou-se que há poucos ou nenhum dado que se relacione ao consumo em excesso de álcool e hábitos alimentares incorretos. Sendo assim também os estudantes fizeram consumo de bebidas alcoólicas, não houve diferenças discrepantes de consumo entre os sexos, mas em caráter de experimentação as meninas provaram mais bebidas em relação aos meninos; Fatores ambientais, socioeconômicos, fisiológicos e em relação à moradia ou relação com os pais e responsáveis também influenciou nos resultados. Implica-se também a elaboração de políticas públicas juntamente com a família o conhecimento do uso abusivo do álcool e ensinamento de hábitos de vida mais saudáveis para os adolescentes.

O estudo de Aquino et. al analisando 132 adolescentes de escolas estaduais localizadas na cidade de Recife. Onde a maioria era do sexo feminino (63,6%). Grande parte dos participantes da pesquisa, apresentou risco moderado para o consumo de bebidas alcoólicas (95,5%). Reis também ao observar os adolescentes constatou que 516 estudantes fizeram uso de álcool na vida e 115 faziam consumo de risco. Pela análise bruta, o consumo de risco associou-se à faixa etária (16 a 17 anos), idade do primeiro consumo (≤ 12 anos), maior renda familiar, ambiente familiar conflituoso, não praticar uma religião e consumo alcoólico dos pais.

O estudo de Matos et al. Analisando 776 adolescentes, onde 66,2% estavam na faixa de 17 a 19 sendo 58% do sexo feminino. Dentre eles quase 28% afirmou possuir algum familiar com problemas decorrentes do abuso de bebidas alcoólicas, destes 13,1% citaram consumo frequente (todo final de semana) e 4,4% relataram uso abusivo (acima

de 20 dias por mês ou além do final de semana); Veiga também identificou a associação entre a experimentação de bebidas alcoólicas com os membros familiares que reside com o adolescente e também com a pessoa que sustenta financeiramente a família. Porém, não houve associação ao uso de álcool por parte do escolar, mas sim em como se dá a relação recíproca entre familiares e adolescentes.

Em estudo Coutinho et al. realizando a pesquisa com 74.589 adolescentes onde responderam ao questionário. Desses, 55,3% eram do sexo feminino. A idade média foi de 14,7 anos (DP = 1,6), e 78,7% estudavam em escolas públicas. Constatou que 20% dos adolescentes consumiram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 30 dias durante a pesquisa, sendo a maior prevalência observada na região Sul do Brasil (27,5%) e a menor, na região Norte (14,8%). Dentre os que referiram consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, aproximadamente 68% consumiram em uma ou duas ocasiões no período, comparado as faixas de consumo de uma a duas vezes no mês, contra 10 ou mais vezes dos adolescentes do sexo masculino e aqueles mais velhos fizeram uso mais frequente de álcool. Tendo exceção na região Centro-Oeste, sendo maior a proporção de usuários de álcool do sexo masculino no grupo que fez uso uma a duas vezes e do sexo feminino na margem de seis a nove vezes.

Estudo de Aires et al. admitindo 74 adolescentes na Unidade de Internamento de Curta Duração no período em estudo, sendo em sua maioria do sexo masculino (77%), em período noturno (54%) e com idade média de 14,6 anos, com mínimo de 12 e máximo de 17 anos. Verificou um predomínio de intoxicações em dias festivos, fim-de-semana ou férias, correspondendo a 65% das admissões. A maioria dos consumos foi realizada num contexto de festa com amigos ou colegas, e em 20% dos casos o consumo aconteceu na escola. Dos entrevistados 11% consumiram em casa ou em reuniões familiares. Compreendeu as bebidas mais consumidas foram as bebidas destiladas, sendo na maioria misturas de bebidas os chamados "shots", seguido pelo consumo de whisky, vodka e vinho.

O estudo de Aleixo analisando a porcentagem de adolescentes, de 11 a 18 anos de idade, podendo-se observar que 45,93% não consomem nenhuma bebida alcoólica, em contrapartida 54,07% consomem. Observou que quanto ao gênero, dos 54,07% que consomem bebidas alcoólicas, apresenta uma maior prevalência entre os adolescentes do gênero feminino com uma média de 52,95% e o gênero masculino 47,05%. Essa média, demonstra uma pequena diferença entre os gêneros masculino e feminino, no entanto, com

uma prevalência maior de consumidores adolescentes do gênero feminino. Mazzaro et. al completando Aleixo, observando 996 adolescentes de ambos sexos e idades variadas. E foram observadas altas proporções de experimentação (41, 5%) e consumo excessivo de álcool (28, 2%), além do consumo excessivo de alimentos com alto teor de colesterol (41, 6%). Os adolescentes consumidores de bebidas alcoólicas descritas anteriormente (54,1%) estão distribuídos entre as várias regiões do Brasil; Analisou a partir dos dados obtidos pelos autores dos artigos utilizados, os maiores percentuais de adolescentes consumidores estão da região Sul, com 49,34%, seguida pela região Nordeste, e as regiões Sudeste e Centro Oeste possuindo uma porcentagem próxima. A região Norte não foi encontrada nenhum trabalho que pudesse ser utilizado. De acordo com estes resultados obtidos se observa um maior consumo entre os adolescentes com idade acima de 13 anos. Viu-se que dentre os tipos de bebidas alcoólicas mais consumidas por esses adolescentes a cerveja possui a maior prevalência, na sequência do vinho com, as bebidas tipo ice e bebidas destiladas, já os espumantes e outros tipos de bebidas são citadas, mas com percentagem menor; Verificou que os resultados obtidos em relação ao local onde os adolescentes com frequência costumam consumir bebidas alcoólicas a maioria dos adolescentes utilizou como principal local para o consumo de bebidas alcoólicas, festa e bares, quase 30% consomem mais em casa, 18% em casa de amigos e alguns em outros locais.

Em estudo Reis et al. observando a proporção de consumo de álcool e a frequência desse consumo verificando assim que foi elevada, onde 69,5% dos jovens apresentarem pelo menos um consumo mensal de bebidas alcoólicas. Verificou que dos 1061 jovens que responderam ao questionário desses: 89,8% (953) já consumiram álcool em alguma ocasião, 96,4% dos quais no último ano. Apenas 10,2% referem nunca ter ingerido bebidas alcoólicas, enquanto 21,3% dizem beber todos os fins-de-semana e 2,0% diariamente. Por outro lado, 27,7% (294) dos jovens dizem praticar «Binge Drinking» que se trata de um episódio onde se faz uso excessivo de álcool. Relativamente o padrão de consumo de álcool obtido, onde mais de dois terços dos adolescentes apresentam um consumo de risco. Observou que relacionando o sexo com o consumo de álcool, verificou-se que existe uma relação estatisticamente significativa, sendo que o sexo masculino apresenta maior consumo.

No estudo de Barbosa et.al. avaliando 635 adolescentes de ambos sexos, com idades de 10 a 16 anos, em escolas públicas estaduais obteve-se como resultados elevados para a ingestão de álcool, que foram relacionados ao excesso de peso.

Estudo de Malta avaliando uma amostra de 60.973 de escolares das 26 capitais brasileiras de escolas públicas e privadas, onde encontrou que o uso regular do álcool foi de 27,3% e que esse consumo foi maior entre adolescentes mais velhos e entre meninas. Escolares da raça/cor parda apresentaram menor chance de uso, bem como aqueles que estudam em escola pública.

No estudo Marques et al. analisando na amostra 89,5% dos adolescentes já haviam consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida. Em mais de metade dos casos (n = 226; 56%) o primeiro consumo de bebidas alcoólicas ocorreu entre os 13 e os 15 anos de idade, preferencialmente na companhia dos amigos e, em 23% dos casos na presença dos pais ou de outros familiares. 47% dos jovens foram levados a iniciar o consumo de bebidas alcoólicas por curiosidade enquanto em 15% dos casos a motivação foi, respectivamente, a de adquirir essa experiência ou por gostar do sabor. Verificou que 30% dos inquiridos referem ter ficado desinibidos, enquanto 12,5% refere vômitos, 9% cefaleias, 8% tonturas, 6% amnésia e 1% necessitou de ir ao Hospital. Aproximadamente 20% dos jovens achavam que as bebidas alcoólicas podem matar a sede. Registou-se também diferenças significativas entre os sexos, sendo que é maior a percentagem de alunos do sexo masculino (59,2%) a responder erroneamente, 34% dos jovens acreditavam que as bebidas alcoólicas abrem o apetite. Oito por cento afirmava que as bebidas alcoólicas são um alimento. Em relação ao conduzir após o consumo de álcool 15,4% acredita que não há problema desde que não se beba demasiado.

Em estudo Scholze et al. Analisando os participantes, constatou-se que 79,9% das pessoas relataram beber em determinada fase da vida e 98,3% delas beberam pelo menos uma vez no último ano. O consumo do último mês (53,3%) e o consumo excessivo episódico (14,4%) foram relacionados aos homens.

O estudo de Freitas et al. Analisando a prevalência de experiências com álcool e constatou que as mulheres relataram ser maiores em relação aos homens. O experimento com álcool é estatisticamente significativo com a idade. A conclusão é que as experiências com álcool são maiores entre os adolescentes em idade escolar e estão relacionadas a fatores sociodemográficos.

No estudo de Ferreira et al. Observando a percepção dos adolescentes, embora a maioria deles esteja ciente dos efeitos físicos e psicológicos do álcool, alguns não estão cientes da dependência e tolerância causadas pelo álcool. Verificou-se que os acidentes de trânsito, a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e dificuldades de aprendizagem são consequências sociais do consumo de álcool nos adolescentes.

Em estudo Gomes et al. constatando que entre os alunos que consumiram álcool no ano passado, 50% deles expressaram alcoolismo e no mês passado, 32,6% alunos relataram consumo de binge. Um terço dos alunos 33,1% relatou que experimentou pelo menos um problema devido ao álcool nos últimos 12 meses. Verificando que em uma amostra geral, independentemente dos padrões de consumo de álcool que os problemas mais comuns são: brigas 11,5%, faltar um dia de estudo ou trabalho (11,0) %, não use preservativo nas relações sexuais 10,6% e pare de ir à escola ou de estudar para exames 10,6%.

O estudo de Bittencourt et al. realizando a análise com amostra do estudo incluiu 201 crianças, a maioria mulheres (50,7%), com média de idade de 8,16 anos. Observou que 9,0% das pessoas consumiram bebida alcoólica na vida, sendo que 52,9% delas relataram que algum familiar (a maioria os pais) forneceu bebida alcoólica pela primeira vez e 23,5% relataram ter bebido álcool pela primeira vez escondido dos pais e só.

No estudo de Tavares et al. observando a mediana de idade encontrada que foi de 13 anos, sendo a maioria do sexo masculino (52,9%). Nesta amostra, 29,2% das pessoas relataram uso de drogas na vida, sendo o consumo de álcool a maior parte (28,3%).

Em estudo Ferreira Lfo et al. realizando uma pesquisa classificaram com 74 unidades básicas de contexto em relação ao álcool e foi dividida em quatro categorias: motivação para o consumo, influência e controle familiar e consequências. Após a análise, constataram que surgiram as categorias temáticas empolgação e tristeza pela dependência e morte e os adolescentes estavam cientes dos efeitos agudos e crônicos do álcool no corpo e se o consumo de álcool sabia o efeito a ser determinado.

O estudo de Neves et al. realizando uma pesquisa com adolescentes de 12 a 19 anos e constatou que 18 deles realizavam o consumo de bebidas alcoólicas, e entre as mais consumidas a cerveja era a principal. Os motivos pelo consumo se referiram a

companhia de amigos e a fuga da realidade onde a maioria disse conhecer os riscos para si e para os outros, com deterioração do convívio social.

No estudo de Malta et al. realizando uma análise das doses e bebidas alcoólicas dos escolares, sendo o consumo nos últimos 30 dias foi de 26,1%, e alunos de escola privada e pública não diferiram nas prevalências e os episódios de embriaguez foram relatados por 21,8% dos alunos. Entre os adolescentes com mais de 14 anos, as bebidas alcoólicas são consumidas com maior frequência pela primeira vez, na faixa dos 12 aos 13 anos. As formas mais comuns de beber são festas, reunir os amigos, fazer compras no mercado, no bar ou supermercado e em casa. Nos últimos 30 dias, a frequência do consumo de álcool em meninos foi menor e aumentou com a idade.

Em estudo Barbosa et al. observando que os adolescentes do estudo apresentaram mudanças positivas nas seguintes variáveis: frequência de consumo e ocorrência de episódios de embriaguez, porém, o conhecimento, as expectativas em relação ao álcool e as atitudes de consumo dos pares melhoraram.

O estudo de Giacomozzi et al. observando 789 alunos em nove escolas públicas de Florianópolis, da sétima série do ensino fundamental à terceira série do ensino médio. Os alunos têm entre 11 e 21 anos. Verificou-se que o álcool foi a droga mais usada, pois 30,1% dos participantes anunciaram que abusariam do álcool na vida e em relação ao uso de bebidas alcoólicas, este foi diretamente proporcional ao sexo dos participantes, sendo observado que mais meninos (35,2%) declararam ter consumido em excesso, contra 25,4% das meninas.

No estudo de Faria et al. verificando que o consumo de cerveja nos últimos 30 dias esteve associado ao uso de cigarro e os adolescentes possuíam uma marca preferida para bebidas alcoólicas onde não eram monitorados pelos pais. Fatores que levaram as adolescentes a busca pela bebida alcoólicas foram: achar que as festas que frequentam parecem-se com as de comerciais, prestar muita atenção aos comerciais e acreditar que os comerciais falam a verdade.

Em estudo Texeira et al. pesquisando com 127 alunos de duas escolas do Estado de São Paulo, e eles responderam a Audit, BDI e evidências de desenvolvimento operacional. Os resultados mostram que beber em excesso é significativo, mas beber, sintomas depressivos e declínio cognitivo não estão relacionados.

O estudo de Cerqueira et al. Pesquisando 300 alunos de uma escola pública da cidade. Observou-se que 71 por cento já tinham usado álcool, (66,4) por cento fizeram experimentação da droga entre 13-17 anos, (69,4) por cento usaram por diversão, (59,5) por cento já se embriagaram ao consumir álcool, (21,3) por cento experimentam em bares/boates e (39,4) por cento beberam com maior frequência em bares/danceterias/boates. Constatou-se que há alto consumo de álcool entre adolescentes, sendo necessária a implementação de ações educativas, visando a diminuição do consumo.

No estudo de Galdurózo et al. analisou o total de 4.286 alunos que fizeram uso de álcool. Constatou que existe uma associação entre relacionamento ruim ou fixo entre os pais e consumo excessivo de álcool onde a religião é inversamente proporcional ao tipo de bebida consumida. O fato de os esportes e as mães se considerarem liberais não mostra qualquer significado neste modelo e a prevalência de consumo excessivo de álcool entre estudantes que trabalham é maior.

Em estudo Martins et al. observando os resultados da segunda etapa da pesquisa em relação às categorias do IECPA, onde a uma baixa expectativa e alta expectativa em relação ao consumo de álcool. Os dados indicam que 70,4% dos alunos participantes classificam-se como de baixa expectativa.

IV. CONCLUSÃO

Constatou-se que os jovens tem provado álcool cada vez mais cedo, como também poucos consumiam em elevados níveis o que lhes confere uma maior vulnerabilidade social. É esperado uma mudança do adolescentes diante seus comportamentos e práticas de saúde, além do fortalecimento de relações entre adolescente-família-escola em relação ao consumo de substancias psicoativas. Porém são necessários mais estudos sobre o consumo de álcool precocemente como também sua associação aos hábitos alimentares inadequados e seus possíveis efeitos que possam vir a impactar na qualidade de vida da população.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CABRAL de Moura Heider Victor **aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX.**, Periódicos UFPE N° 7. 2010.

Cartilha da AMBEV Companhia de Bebidas das Américas; CISA - Centro de Informações Sobre Saúde e Alcool; **Papo em família: Como falar Sobre Bebidas Alcoólicas com Menores de 18 anos**; 2013.

COUTINHO, Evandro Silva Freire; SANTOS, Debora França; MAGLIANO, Erika da Silva; BLOCH, Katia Vergetti; BARUFALDI, Laura Augusta; CUNHA, Cristiane de Freitas; VASCONCELLOS, Maurício Teixeira Leite de; SZKLO, Moyses. **Revista de saúde Pública - ERICA: Padrões de Consumo de Bebidas Alcoólicas em Adolescentes Brasileiros**; 2016

L. RIBEIRO do Valle Luiza Elena; MARINHO de Mattos Maria José Viana. **Adolescência: As Contradições da Idade. II vol.28 no.87 São Paulo 2011- Scielo.**

MINISTERIO DA SAÚDE; **Álcool e Redução de Danos Numa Abordagem Inovadora Para Países em Transição. Brasília DF 2004.**

Manual de Orientação - Departamento Científico de Adolescência: **Bebidas alcoólicas são PREJUDICIAIS à saúde da criança e do adolescente N 2, fevereiro de 2017.**

NEVES; Keila do Carmo. TEIXEIRA; Maria Luiza de Oliveira. FERREIRA; Marcia de Assunção. **Fatores e Motivações Para o Consumo de Bebidas Alcoólicas na Adolescência.** UFRJ 2014.

NOGUEIRA Damacena Giseli; CARVALHO Malta Deborah; SIQUEIRA Boccolini Cristiano; BORGES de Souza Júnior Paulo Roberto; SILVA de Almeida Wanessa; SISINNO Ribeiro Lucas, LANDMANN Szwarcwald Célia; **Consumo Abusivo de Álcool e Envolvimento em Acidentes de Trânsito na População Brasileira.. 2013 - Scielo**

RONZONI; Telmo Mota. SILVEIRA; Pollyana Santos. **Prevenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas No Contexto Escolar.** UFJF 2014.

TAVARES Ferreira Letícia; RIBEIRO de Castro Inês Rugani; BERTAZZI Levy Renata; OLIVEIRA Cardoso Letícia; MOREIRA Claro Rafael; **Padrões Alimentares de Adolescentes Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)** - Rio de Janeiro, 2014 – Scielo.

AQUINO de Maria Jael, TEIXEIRA da Silva Kenned, SILVA da Rodrigues Marie Darine, XAVIER Figueiredo de Raquel, etal; **Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de escolas públicas da cidade do Recife- PE;** 2019 - UFPE, SMAD, Revista eletrônica Saúde Mental álcool drogas.

COSTA, maria conceição oliveira; GOMES, Karina Emanuela Peixoto de Souza; CARVALHO, Rosely Cabral de; SANTOS, Luciana maia; MATOS, analy marquardt de; **Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados;** 2010 Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA/UEFS; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC.

VEIGA, Luciene Dias Bispo; SANTOS, Vanessa Cruz; SANTOS, Mayra Gomes dos; RIBEIRO, Jamilly Freitas; AMARAL, Alda Silva Nery; NERY, Adriana Alves, CASOTTI Cezar Augusto. **Prevalência e fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares;** 2016 - Rio de janeiro.

COUTINHO ESF, França-Santos D, Magliano ES, Bloch KV, Barufaldi LA, Cunha CF et al. **ERICA: padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros.** Rev Saúde Publica. 2016;50(supl 1):8s.

AIRES, Sofia; NEVES, Sérgio; CÁLIX, Maria José; FIGUEIREDO, Cecília; SILVEIRA, Alzira. **Alcoolismo na adolescência: a realidade de um Serviço de Pediatria.** NASCER E CRESCER revista de pediatria do centro hospitalar do porto. ano 2014, vol XXIII, n.º 1.

ALEIXO, Jaqueline da Fonseca; **Perfil do consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes no Brasil;** 2018- UFMT

REIS, André et al. **Prevalência da Ingestão de Álcool nos Adolescentes: Estudo PINGA**. 2011, vol.27, n.4.

BARBOSA, I.A., et al. **Prevalência e fatores associados ao excesso de peso corporal em adolescentes**. Acta paul. enferm. 2019, vol. 32, no. 5

MALTA DC, et al. **Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares**. Rev. bras. epidemiol. vol.14 supl.1 São Paulo Sept. 2011;

MAZZARDO O, SILVA MP, GUIMARÃES RF, MARTINS RV, WATANABE PI, CAMPOS W. **Comportamentos de risco à saúde entre adolescentes de acordo com gênero, idade e nível socioeconômico**. 2016- Ribeirão Preto

MARQUES, Marília; VIVEIRO, Carolina; PASSADOURO, Rui; **Uma Velha Questão numa População Jovem: O Consumo do Álcool nos Adolescentes Escolarizados**; 2013.

BARROSO, Teresa; MENDES, Aida; BARBOSA, Antonio; **programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar**. RESEARCH - INVESTIGACIÓN: v. 17, n.3, p. 466 - 473. jul-set/2013.

GIACOMOZZI, Andréia; ITOKASU, Maria; LUZARDO, Adriano; FIGUEIREDO, Camila; VIEIRA, Mariana; **Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis**; Saúde Soc. São Paulo: v. 21, n.3, p. 612-622. jan/2012.

FARIA, Roberta; VENDRAME, Alan; SILVA, Rebeca; PINSKY, Ilana; **Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes** . Rev Saúde Pública : v. 45, n.3, p. 441-7. jan/2011.

TEIXEIRA, Patricia; STEFANINI, Maria; MARTINS, Raul; CRUZ, Luciana; **Desenvolvimento cognitivo e sintomas depressivos em adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog: v. 7, n.1, p. 3-9. jan-abril/2011.

CERQUEIRA, Gilberto; LUCENA, Cicera; GOMES, Ana; FREITAS, Ana; ROCHA,

NFM; MARIZ, SR; **Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, PB.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog: v. 7, n.1, p. 18-24. jan-abril/2011.

CERQUEIRA, Gilberto; LUCENA, Cicera; GOMES, Ana; FREITAS, Ana; ROCHA, NFM; MARIZ, SR; **Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras.** Rev Saúde Pública: v. 44, n.2, p. 267-73. jan/2010.

MARTINS, Raul; PARREIRA, Graziela; SILVA, Izabella; CRUZ, Luciana; **expectativas sobre os efeitos do uso de álcool e padrão de beber em alunos de ensino médio.** Rev Eletronica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD): v. 6, n.1, p. 13-2. jan/2010.

FERREIRA, Luís Felipe Oliveira; VELOSO, Lorena Uchôa Portela; COUTINHO, Nazareno Ferreira Lopes Júnior; LIRA, Vanessa; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; **Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool.** Rev. Enferm UFPI, 2019.

GOMES, Karla; AMATO, TC; BEDENDO, André; SANTOS, Elaine Lucas; NONO Ana Regina; **Problemas associados ao binge drinking entre estudantes das capitais brasileiras;** Abril/2017.

PENA, José Luis da Cunha; BITTENCOURT, Marina Nolli; VARGAS, Divane; BARBOSA, Camila Rodrigues; ALBERTI, Mariana Vasconcelos.; et al. **PRIMEIRO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESCOLARES DA PERIFERIA DE SÃO PAULO: FREQUÊNCIA E FORMA DE INTRODUÇÃO.** Enfermagem. Foco: v. 9, n.4, p. 3-7, abril/2018.

TAVARES, Marcus Luciano de Olivera; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; VILLA, Eliane; HENRIQUES, Bruno; PEREIRA, Maria Odete; **PERFIL DE ADOLESCENTES E VULNERABILIDADE PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.** Revista enfermagem UFPE online: v. 11, n.0, p. 3906-12, out/2017.

SANTOS, Márcia Dantas; ARAÚJO, Margarida Fernandes; SILVA, Edvalcilia dos Santos; PINTO, Maria Benegelania.; et al. **Percepção de adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre o consumo.** Revista Enfermagem UFPI: v. 8, n.2, p. 18-24, abril-jun/2016.

NEVES, Keila do Carmo; TEIXEIRA; Maria Luiza de Oliveira, FERREIRA, Márcia de Assunção; **Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem : v. 19, n.2, abril-jun/2015.

REIS, Tatiana Gonçalves; OLIVEIRA, Luis Carlos Marques; **Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro.** REV BRAS EPIDEMIOL J: v. 18, n.1, p. 13-24. jan-março/2015.

MALTA, Deborah Carvalho; MACHADO, Isis Eloah; PORTO, Denise Lopes; SILVA, Marta Maria Alves; FREITAS, Paula Carvalho.; et al. **Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012).** REV BRAS EPIDEMIOL SUPPL PeNSE: p. 203-2014. jan/2014.